



ANTROPOCENTRISMO E O CONSUMOCENTRISMO: DESAFIOS PARA PROMOVER A ÉTICA SOCIOAMBIENTAL

Kamilla Machado Ercolani (PROBIC-FAPERGS), Cleide Calgaro (Orientador(a))

O meio ambiente é fonte de todos os recursos naturais, além de ser o local que provê condições para sobrevivência humana é dever de todos os cidadãos ter o cuidado com a natureza, com o objetivo de preservação para a atual e futuras gerações, ou seja, todas as ações que provoquem um desequilíbrio no meio ambiente a consequência é o dano ambiental. Nesse sentido, o antropocentrismo coloca o homem no centro do universo, o meio ambiente se torna secundário, salienta-se que a tradição antropocêntrica sustenta que a natureza existe apenas para servir os interesses dos homens. Por conseguinte, o consumocentrismo se caracteriza pelo consumidor que consciente quer consumir e a partir disso toma atitudes impensadas que se transforma em um consumo não racionalizado. Todavia, a visão antropocêntrica não pode mais ser encarada como justificativa e a natureza não pode ser utilizada como instrumento de uso irrestrito. O ser humano se imagina no comando do planeta e que, sendo ele único, é insubstituível, podendo alterar a ordem dos sistemas, destruindo o paradigma ecologicamente do certo e do errado. Isso é uma ilusão criada que vem servindo de justificativa à apropriação da natureza pelo homem. E a realidade é totalmente ao contrário disso, a humanidade é extremamente dependente do meio ambiente, pois ele é a fonte de todos os recursos naturais e provedor da sobrevivência humana. Este trabalho visa analisar e questionar os desafios da sociedade moderna, serão abordadas as peculiaridades das problemáticas do antropocentrismo, consumocentrismo, meio ambiente e risco ambiental, e por fim, busca-se alternativas para minimizar os riscos socioambientais na sociedade moderna. A pesquisa tem natureza teórica e o método utilizado foi o analítico dedutivo, a partir do estudo e leitura de obras relacionadas ao tema, busca-se por meio da análise específica uma abordagem mais ampla no contexto em que está inserido. Sendo assim, tem-se a finalidade de construção de ideias, com argumentos de diversos autores. O desenvolvimento sustentável depende de uma construção de novos paradigmas pessoais, governamentais e estruturais, de vontades políticas e de uma participação dos cidadãos. As normas ambientais estão vinculadas a uma relação social, de proteção ao meio ambiente, procurando também atingir os pressupostos do bem-estar do ser humano. Para concluir, JONAS (2006, p. 353) ensina que “um patrimônio degradado, degradaria seus herdeiros”, é nesse sentido que entende-se a importância da responsabilidade como uma forma de educação ambiental, para a preservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado no qual se insere uma sociedade éticasocioambiental e assim, ter o cuidado com a natureza para esta e para as futuras gerações.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. Vidas para o Consumo: A transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

JONAS, HANS. O Princípio da Responsabilidade: ensaio de uma ética para civilização tecnológica. Trad. do original alemão Marine Lisboa, Luiz Barros Montez. Rio de Janeiro. Contraponto PUC-RIO. 2006.

Palavras-chave: Antropocentrismo, Consumocentrismo, Ética socioambiental

Apoio: UCS, FAPERGS